

UNDERGRADUATE RESEARCH

Farmacêutico Oncológico na Segurança do Paciente: Revisão Sistemática

AMANDA LIRA OLIVEIRA
ANA PAULA DOS SANTOS ANDES
BRENDA PAULA PAIVA MARTINS
EDILSON CASSIANO ALVES PEROTE
SUELEN ALVES MOTA

Acadêmicos do curso de farmácia | Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

PAULO HENRIQUE FREITAS DA SILVA

Mestre e docente de farmácia | Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

This research was based on systematic review studies on the importance of the oncology pharmacist in patient safety. The role of the pharmacist is to provide greater safety for the patient regarding his therapy, the professional interacts in a multidisciplinary way with doctors and nurses, in which he is responsible for intervening and alerting the doctor about drug interactions, dosages, ensuring safe treatment and effective to the patient. The purpose of this outcome was to analyze factors that may be caused by different errors that interfere with the patient's treatment, prescription errors, dispensing, administration, consumption and monitoring of medications, which can cause serious damage to health even the death. Given this context, our research project has the following question: What are the interventions of the oncology pharmacist in patient safety. The searches were carried out using the PICO strategy, which facilitated the data collection made by the structured question. It is a systematic review with meta-analysis the literature search was performed through the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Academic, were identified the publications potentially eligible for this review, which passed the eligibility criteria (inclusion and exclusion). The article was

based on bibliographic research, the paramount importance of the pharmacist's work in the oncological area, since the patient is in a vulnerable state of health, needing specific monitoring and care to obtain a safe and effective treatment.

Keywords: Oncology pharmacy. Patient safety. Pharmacist's role

Resumo

Esta pesquisa se baseou em estudos de revisão sistemática sobre a importância do farmacêutico oncológico na segurança do paciente. A atuação do farmacêutico é proporcionar maior segurança para o paciente quanto a sua terapia, o profissional interage de forma multidisciplinar com médicos e enfermeiros, no qual é responsável por intervir e alertar o médico quanto as interações de drogas, dosagens, garantido o tratamento seguro e eficaz ao paciente. A finalidade deste desfecho foi analisar fatores que podem ser causados por diferentes erros que interferem no tratamento do paciente, erros de prescrição, dispensação, na administração, no consumo e no monitoramento dos medicamentos, o que pode ocasionar sérios prejuízos para a saúde até mesmo o óbito. Diante deste contexto, nosso artigo tem como questão: Quais são as intervenções do farmacêutico oncológico na segurança do paciente. As buscas foram realizadas pela estratégia PICO, que facilitou as coletas de dados feitas pela pergunta estruturada. Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise, a busca na literatura foi realizada por meio das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, foram identificadas as publicações potencialmente elegíveis a essa revisão, no qual passaram pelos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão). O artigo embasou-se através da pesquisa bibliográfica, a suma importância do trabalho do farmacêutico na área oncológica, uma vez que o paciente se encontra em estado de saúde vulnerável, necessitando de acompanhamento e cuidado específico para obter um tratamento seguro e eficaz.

Palavras-Chave: Farmácia oncológica. Segurança do paciente. Papel do farmacêutico

Resumen

Introducción: Esta investigación se basó en estudios de revisión sistemática sobre la importancia del farmacéutico oncológico en la seguridad del paciente. El rol del farmacéutico es brindar mayor seguridad al paciente con respecto a su terapia, el profesional interactúa de manera multidisciplinaria con médicos y enfermeras, en lo cual es responsable de intervenir y alertar al médico sobre interacciones medicamentosas, dosis, asegurando un tratamiento seguro y eficaz para el paciente. El propósito de este resultado fue analizar los factores que pueden ser causados por diferentes errores que interfieren en el tratamiento del paciente, errores en la prescripción, dispensación, administración, consumo y seguimiento de medicamentos, que pueden ocasionar graves daños a la salud incluso a la muerte. Ante este contexto, nuestro artículo pregunta: ¿Cuáles son las intervenciones del farmacéutico oncológico en la seguridad del paciente?. Las búsquedas se realizaron utilizando la estrategia PICO, lo que facilitó la recolección de datos realizada por la pregunta estructurada. Es una revisión sistemática con metaanálisis, la búsqueda bibliográfica se realizó utilizando las bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Scholar, se identificaron las publicaciones potencialmente elegibles para esta revisión, en las cuales pasaron los criterios de elegibilidad (inclusión y exclusión). El artículo se basó en una investigación bibliográfica, la primordial importancia del trabajo del farmacéutico en el área oncológica, ya que el paciente se encuentra en un estado de salud vulnerable, necesitando un seguimiento y cuidados específicos para obtener un tratamiento seguro y eficaz.

Palabras clave: Farmacia Oncológica. Seguridad del paciente. Papel del farmacéutico

1 INTRODUÇÃO

Câncer é a palavra usada para designar um grupo de doenças que têm em comum a multiplicação desordenada de células anormais (malignas), que acontece por meio da invasão de tecidos e órgãos adjacentes envolvidos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo. Tal desenvolvimento conhecido como metástase, ou seja, a célula

cancerígena se dispersa do local de origem por meio da corrente sanguínea ou linfática (FALCAI, 2017).

Em meados de 400 a.C, Hipócrates foi a primeira pessoa a usar a palavra similar a câncer, que começou a definir a doença tal qual é conhecida hoje. Esse cientista concebeu a imagem de um tumor como uma espécie de caranguejo enterrado sob a pele, dando o nome de *Karkinos* devido à semelhança com o mesmo (LIMA, 2017).

A detecção do câncer como meio de prevenção secundária se dá pelo diagnóstico precoce e rastreamento, com o intuito de identificar o câncer em estágio inicial. O tratamento é realizado a partir de uma conciliação de técnicas e modalidades, que envolvem desde a cirurgia oncológica, bem como em conjunto com a radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea, ou seja, será estabelecido um procedimento de tratamento mais apropriado ao desfecho clínico do paciente (BRASIL, 2019).

Devido a alta complexibilidade desta doença, o tratamento será específico para cada tipo de tumor, o paciente necessitará de um acompanhamento mais complexo e interdisciplinar que proporcione uma assistência integral (AGUIAR, 2018).

A Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012, da Presidência da República, conhecida como a “Lei dos 60 dias”, dispõe que

O paciente com neoplasia maligna tem direito de se submeter ao primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) no prazo de até 60 (sessenta) dias, esse tratamento começa a partir da data do diagnóstico em laudo patológico ou em prazo menor, conforme a necessidade terapêutica do caso registrada em prontuário único.

Além disso a Portaria nº 3.535, de 2 de setembro de 1998, do Ministério da Saúde, diz que todo serviço de alta complexibilidade no tratamento do câncer cadastrado pelo SUS deve ter um farmacêutico manipulando quimioterápicos, pois para a terapêutica do paciente oncológico são necessários diversos tratamentos combinados.

Para proporcionar maior segurança ao paciente, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 529/2013, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), para o monitoramento e prevenção de danos na assistência à saúde, tendo como objetivos específicos promover e apoiar a implementação de iniciativas voltadas a segurança

do paciente, bem como envolver os familiares nas ações e ampliar o acesso de informações a sociedade voltados ao tema proposto.

Nesse mesmo contexto, a RDC nº 36/2013, do Ministério da Saúde, instituiu Ações para a Segurança do Paciente em serviços de saúde, com o objetivo de promover a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade de vida nos serviços de saúde. Nesta resolução houve a criação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), com o intuito de estimular a prevenção, controle e redução de incidentes, através de informações que sensibilizem os riscos ao paciente.

O farmacêutico teve ampliação da sua área de atuação, quando o Conselho Federal de Farmácia (CFF), estabeleceu através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 288, de 21 de março de 1996, sobre a competência privativa para o exercício de manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico nos estabelecimentos de saúde, grande passo para que o mesmo assumisse seu espaço na área da Oncologia.

A RDC Nº 220/2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), dispõe sobre a aprovação do regulamento técnico dos Serviços de Terapia Antineoplásica (STA). Dentre os regulamentos aprovados, vale ressaltar a criação da Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica (EMTA), que tem por objetivo garantir a segurança do paciente oncológico. O farmacêutico ganha destaque com a criação desta resolução, uma vez que está envolvido diretamente com a Terapia Antineoplásica (TA), sendo responsável técnico por todos os procedimentos exercidos na farmácia.

A terapia antineoplásica apresenta vários fatores a serem considerados, como por exemplo, a utilização de fármacos com baixo índice terapêutico, a situação em que o paciente se encontra tanto físico como mental e as diversas reações adversas causadas pelo tratamento, com isso se fez necessário a presença de um profissional que exercesse criteriosamente a atividade de manipulação desses fármacos.

O papel do farmacêutico tem evoluído, o qual tem se distanciando de uma de suas atribuições centrais, que é a dispensação de medicamentos, voltando-se para um foco multidisciplinar, tendo como foco garantir a eficácia e segurança na farmacoterapia, conseqüentemente, sua presença é de suma importância no aconselhamento e supervisão do tratamento.

Portanto, a atuação do farmacêutico é de suma importância, pois trabalha desde a atenção farmacêutica com os pacientes, bem como seus familiares, melhorando assim a qualidade dos serviços prestados e minimizando os possíveis erros referente a farmacoterapia, trazendo melhoria, qualidade e eficácia a segurança do paciente. É neste contexto da necessidade de saber da importância do farmacêutico na oncologia para a segurança do paciente, que é preciso se ter bem esclarecido a sua importância nessa área.

2 OBJETIVO (S)

2.1 GERAL

Descrever a importância do farmacêutico oncológico na segurança do paciente.

2.2 ESPECÍFICO

- Destacar a importância da segurança do paciente em Oncologia;
- Descrever os principais protocolos utilizados na segurança do paciente;
- Enfatizar a importância do profissional farmacêutico em Oncologia.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática com metanálise, que visou descrever a importância do farmacêutico oncológico na segurança do paciente.

Para a busca eletrônica foram usadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes termos para busca, em idioma português e inglês: “farmacêutico oncológico”, “farmacêutico na oncologia”, “segurança do paciente oncológico”, “papel do farmacêutico na oncologia”, “*oncology*”, “*pharmacist in oncology*”, “*pharmacist's role in oncology*”.

Através desse processo de busca, foram identificadas as publicações potencialmente elegíveis a essa revisão, no qual passaram pelos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão). A busca na literatura foi realizada por todos os membros da equipe.

Para o critério de inclusão foram adotados os seguintes itens: artigos originais de pesquisa em língua inglesa e/ou portuguesa, publicados entre 2015 e 2019 que façam referência ao tema central proposto pela pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos com textos incompletos disponível, artigos repetidos e dentro do tema proposto relacionados a matéria não humana.

O processo de análise dos artigos extraídos por meio de busca eletrônica foi conduzido por dois revisores, os quais utilizaram os critérios de elegibilidade. Foram lidos os resumos dos artigos e os considerados elegíveis passaram para a próxima fase, que consiste na leitura do artigo na íntegra e conseqüentemente a sua utilização para composição do trabalho.

Para a condução da análise dos artigos foi utilizado o anagrama PICOT: paciente/problema; intervenção (ou exposição); comparação; desfecho (O, *outcome*) e tipo de estudo, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Planejamento da pesquisa realizada.

Anagrama	Definição	Descrição
P	Paciente/ Problema	Câncer / Erros que agravam a vida do paciente oncológico
I	Intervenção	Farmacêutico(s) Hospitalar/ Oncológico
C	Comparação	Segurança do paciente Oncológico
O	Desfecho (<i>outcome</i>)	Como o farmacêutico atua na segurança do paciente oncológico
T	Tipo de estudo	Revisão Sistemática com metanálise

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados após a avaliação dos artigos selecionados, desenvolveu-se um quadro com a caracterização dos artigos em análise, onde se destacou os pontos principais da importância do farmacêutico oncológico na segurança do paciente. Como descrito no quadro a seguir:

Quadro 1 – Caracterização dos artigos para análise. Manaus, Amazonas, 2020.

ANO	PERIODICO	AUTORES	TITULO	OBJETIVO
2019	Revista Uningá	KOVALSKI, A.B. MARQUES, M.A. COLACITE, J.	Atuação do Farmacêutico na oncologia	Analisar sobre a atuação do farmacêutico na oncologia.
2019	Revista Brasileira de Educação e Saúde	CALADO, D.S. TAVARES, D.H.C. BEZERRA, G.C.	O papel da Atenção Farmacêutica na Redução das Reações Adversas Associadas ao Tratamento do Paciente Oncológico	Conhecer sobre a atuação do profissional farmacêutico na recuperação de pacientes oncológicos, destacando as principais reações antineoplásicas e radioterapia, enfatizando a colaboração da atenção farmacêutica no acompanhamento da terapia oncológica.
2019	Revista Eletrônica de Direito e Sociedade	RODRIGUES, A.D.S. ALENCAR, L.C.F.S.D. BRANCO, V.R.M.C.	Efetividade da Lei nº 12.732/2012 na assistência às neoplasias malignas e sua associação com mortalidade no Estado do Amazonas	Avaliar o tempo médio de espera para o diagnóstico e tratamento por grupo de neoplasias, apresentar fatores sociodemográficos, epidemiológicos e clínicos segundo tempo de espera oportuno/ inoportuno entre diagnóstico e tratamento.
2018	GEP NEWS de Maceió	MENESES, S.M.D.O. AMORIM, F.T.B. ALVES, J.D.L. SILVA, S.M.D.O. SANTOS, A.G.D.	Segurança do Paciente na Administração de Quimioterápico	Descrever as ações de segurança do paciente na administração de antineoplásicos através dos serviços de quimioterapia, radioterapia, urgência e emergência.
2017	Jornal de Ciências Biomédicas & Saúde	ALVES, G.A. SILVEIRA, C.F.	Qualidade de vida de pacientes com câncer hematológico em tratamento quimioterápico	Analisar a qualidade de vida de pacientes com câncer hematológico internados e em tratamento quimioterápico.
2017	Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein	AGUIAR, K.D.S. SANTOS, J.M.D. CAMBRUSSI, M.C. PICOLOTTO, S. CARNEIRO, M.B.	Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico	Conhecer o impacto econômico da avaliação farmacêutica na detecção e na prevenção de erros em prescrições de antineoplásicos.
2017	Revista Investigativa Biomédica de São Luís	SILVA, L.C.A.D. BRITO, P.O.L.D. MELO, C.D. FALCAI, A. PEREIRA, I.C.D.P.	Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico	Conhecer as contribuições da Atenção Farmacêutica para pacientes oncológicos ressaltando a importância e necessidade da atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacológico.
2017	Revista Espaço Ciência & Saúde	WINCK, D.R.	Direitos dos Pacientes Oncológicos no Brasil	Conhecer através de reflexão teórica baseados nos aspectos da legislação vigente, acerca dos direitos dos pacientes oncológicos no Brasil.
2016	Revista Brasileira Farm. Hosp. Serv. Saúde de São Paulo	PINHO, M.S. ABREU, P.A. NOGUEIRA, T.A.	Atenção Farmacêutica a Pacientes Oncológicos: Uma Revisão Integrativa da Literatura	Avaliar a partir de artigos científicos a efetividade da atenção farmacêutica aos pacientes com câncer e se os serviços prestados pelos farmacêuticos foram importantes para a melhora da saúde desses pacientes.

2015	Revista Brasileira de Cancerologia	ALMEIDA, R.G.L. PONTES, A.C.A.D.A. CARDOSO, D.A. CARRERA, J.D.S. SOUSA, M.S.D. MAIA, C.D.S.F.	O Manejo da Êmese em uma Unidade Oncológica: a Necessidade da Intervenção Farmacêutica em Tempo Real	Verificar a conformidade das prescrições se estão de acordo com as diretrizes internacionais. O profissional farmacêutico, como parte da equipe multiprofissional de quimioterapia, por meio do acompanhamento e intervenção farmacêutica pode contribuir para a promoção do uso racional de medicamentos e prevenção dos erros de medicamento.
------	------------------------------------	--	--	---

Atualmente existem alguns tipos de tratamentos relacionados ao câncer, dentre o mais comum a quimioterapia. As autoras Alves e Silveira (2017) evidenciaram-se que durante o tratamento, muitas das vezes é utilizada uma associação de medicamentos, podendo surgir os efeitos colaterais e ocasionando complicações. Nesse contexto, enfatiza-se a importância da assistência prestada pelo profissional farmacêutico, a fim de minimizar esses efeitos e controlando as dosagens para a garantia da saúde e qualidade de vida do paciente, sendo o principal intuito.

Figura 1. Ciclo da assistência farmacêutica



Fonte: SANTANA et al., 2018

Segundo Calado, D.S et al. (2019), a atenção farmacêutica gera uma grande efetividade a adesão do tratamento quimioterápico, pois o profissional farmacêutico oferece ao paciente um acompanhamento individual e integral, visando analisar se o tratamento antineoplásico está prescrito corretamente, as reações adversas ou sintomas decorrentes ao uso de agentes antineoplásicos, diminuir possíveis

problemas relacionados ao uso de medicamentos, tendo como foco a segurança e melhoria na qualidade de vida do paciente.

Falcai, A. et al. (2017), enfatiza que a prática da atenção farmacêutica tem como intuito amenizar as reações adversas causadas pelo uso de quimioterápicos, o paciente passa a ser o foco do profissional, visto que o farmacêutico está presente desde a adesão gerando uma melhoria na segurança do tratamento, pois o mesmo avalia as doses e esquemas terapêuticos mais adequados ao paciente, diminuindo assim os custos ao hospital, uma vez que existe um planejamento para o uso adequado dos medicamentos.

Winck (2017) entende-se que os pacientes portadores de neoplasias malignas possuem direitos à serviços e tratamentos que asseguram qualidade de vida, segurança e também recursos acessíveis.

Sabe-se que a saúde é um direito de todos e que o estado tem a responsabilidade de garanti-la, foi criada a lei 12.732 de 22 de novembro de 2012, onde entende-se o direito do primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) ao paciente com neoplasia maligna em até 60 dias desde a data do diagnóstico, de acordo com a necessidade individual.

Pela Lei 8.080 de 1990 da Presidência da República, a garantia da saúde é dever do Estado, através de prestações de serviços voltados para promoção, proteção e recuperação da saúde. Entretanto muitas pessoas ainda desconhecem desses direitos, seja por baixa escolarização e ou desinformação, deixando assim de desfrutar os benefícios oferecidos.

A atenção farmacêutica gera uma otimização do tratamento, diminuindo perdas de medicamentos, redução do tempo de internação e prevenção de problemas relacionados a medicamentos, ou seja, a atuação do farmacêutico na oncologia apresenta grande melhoria para a recuperação do paciente, visto que este, por apresentar um quadro clínico delicado necessita de um acompanhamento integral (CALADO et al., 2019)

Almeida et al. (2015), relata que as náuseas e os vômitos são uns dos efeitos que ocorrem com mais frequência durante o tratamento com a quimioterapia antineoplásica e que incomoda a maioria dos pacientes. Muitos são os fatores de risco determinantes para a ocorrência desses efeitos, como idade, sexo e histórico de consumo de álcool.

De acordo com Aguiar, K.D.S. et al. (2017) os erros de medicação, está relacionado com todas as informações que deveriam ser coletadas antes do paciente, que são primordiais para ter o acompanhamento adequado. O farmacêutico é parte fundamental neste cuidado ao paciente, na prevenção de erros de medicação por meio da revisão de prescrições médicas.

Podendo intervir aos problemas relacionadas ao medicamento, em casos de subdoses, sobredoses e doses não ajustadas de acordo com problemas farmacocinéticos. A segurança do paciente requer uma atenção maior de toda a equipe, cada um deve seguir critérios rigorosos, tendo atenção maior, desde dos dados coletados as informações iniciais, envolvendo etiquetas, estabilidade dos medicamentos, a dispensação, análises de prescrição, manipulação (AGUIAR, K.D.S. et al. 2017).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa contribuiu para compreender a importância do profissional farmacêutico oncológico na segurança do paciente, mostrando evidentemente seu papel na adesão e tratamento, contudo na intervenção, assistência e atenção farmacêutica.

Observou-se que o papel do farmacêutico tem evoluído, o qual tem se distanciando de uma de suas atribuições centrais, que é a dispensação de medicamentos, voltando-se para um foco multidisciplinar, tendo como foco garantir a eficácia e segurança na farmacoterapia, conseqüentemente, sua presença é de suma importância no aconselhamento e supervisão do tratamento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K. DA S. et al. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 16, n. 1, p.
- ALMEIDA, Raquel Guedes Lima *et al.* O Manejo da Êmese em uma Unidade Oncológica: a Necessidade da Intervenção Farmacêutica em Tempo Real. **Revista brasileira de cancerologia**, Belém - Pará, p. 115-121, 2015.
- ALVES, Graziela Angelo; SILVEIRA, Caroline Freitas. Qualidade de vida de pacientes com câncer hematológico em tratamento quimioterápico. **Jornal de ciências biomédicas e saúde**, Uberaba - Minas Gerais, v. 3, n. 1, p. 02-11, 2017.
- BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 288, de 21 de março de 1996. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. Diário Oficial da União. 1996.

Amanda Lira Oliveira, Ana Paula dos Santos Andes, Brenda Paula Paiva Martins, Edilson Cassiano Alves Perote, Suelen Alves Mota, Paulo Henrique Freitas da Silva-
Farmacêutico Oncológico na Segurança do Paciente: Revisão Sistemática

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 36. De 25 de julho de 2013. Dispõe sobre as ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.pdf>.

Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 220, de 21 de setembro de 2004. Dispõe sobre a aprovação do regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/rdc0220_21_09_2004.html>.

Acesso em: 14 de abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013. Dispõe sobre a instituição do Programa nacional de segurança do paciente. Diário Oficial da União. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 3.535, de 2 de setembro de 1998. Dispõe sobre os critérios para cadastramento de centros de atendimentos em oncologia. Disponível em:

< https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3535_02_09_1998_revog.html>.

Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cancer: sintomas, causas, tipos e tratamentos. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer>> . Acesso em: 12 abr. 2020.

CALADO, Deysiane dos Santos *et al.* O papel da atenção farmacêutica na redução das reações adversas associados ao tratamento de pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Maceió, v. 9, ed. 3, p. 94-99, 2019.

FALCAI, A. et al. Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico. **Rev. Investig. Bioméd. São Luís**, v. 6, n. 1, p. 210–217, 2017.

LIMA, G. DOS S.; NASCIMENTO, N. DE M. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Archives of Health Investigation**, v. 17, n. 1, p. 281–331, 2017.

PINHO, Marcelle Signé *et al.* Atenção Farmacêutica a Pacientes Oncológicos: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo, v. 7, ed. 1, p. 33-39, 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Presidência da República, Brasília, DF, 22 nov. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12732.htm. Acesso em: 10 de abr. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [S. l.], 19 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 2 nov. 2020.

SANTANA, Kamila Dos Santos *et al.* O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: FAEMA**, [s. l.], v. 9, ed. 1, 2018.

WINCK, Daniela Ries. Direitos dos pacientes oncológicos no Brasil. **Revista espaço ciência & saúde**, Santa Catarina, v. 5, 2017.